

Múltiplas vítimas

Dois ônibus e seis carros velhos foram utilizados, ontem, para simular um acidente com múltiplas vítimas. Uma cena cinematográfica, que envolvia 50 figurantes, maquiados para encenar uma ficção, que faz parte da realidade brasileira. Pessoas com sangue (artificial) no corpo, vítimas que mancavam por causa das feridas, expressões de dor e desconsolo, ao lado dos acidentados mais graves, como o homem que perdeu um braço e uma vítima que faleceu, por ter sido imprensada por ambos os ônibus.

Nada era real. Mas fez com que os participantes no simulacro, realizado no Setor Militar Urbano, pensassem como fariam em uma situação verdadeira. No momento que começou a falsa tensão, o narrador anunciou que uma pessoa pedia socorro ao telefone para algumas vítimas de acidente. Manter a calma, mesmo na situação em que o mais natural é a tensão e o desespero, foi o pedido mais importante feito diversas vezes pelos profissionais.

Mesmo sendo uma encenação, em que as 18 ambulâncias e 200 paramédicos chegaram em um minuto, na vida real não ocorre tão diferente. O elogiado serviço de atendimento brasileiro faz um trabalho que já foi reconhecido em todo o Brasil. Velocidade, cuidado, organização são as qualidades fundamentais de uma equipe que deve crescer e se especializar cada vez mais nos últimos tempos.

Um das novidades avisadas ontem, foi o uso de três faixas de pano coloridas. Ao socorrer vítimas múltiplas de acidentes, as equipes irão fazer uma análise imediata da gravidade individual das pessoas. Nas situações de extrema urgência, em que o cidadão está com risco eminente de morte, esse será colocado próximo a uma faixa vermelha. Sinalizado com a cor amarela, será o espaço para aqueles que, se não forem atendidos poderão correr perigo de falecimento. Por último, é a verde, que são os casos menos preocupantes.